

RESUMO

Esta pesquisa investiga as condições de criação, o funcionamento e o papel da primeira instituição psiquiátrica feminina do país, a Colônia de Alienadas de Engenho de Dentro, localizada no subúrbio do Rio de Janeiro e destinada a alienadas classificadas como indigentes transferidas do Hospital Nacional de Alienados, do ano de sua criação em 1911 até o ano de 1932, quando se encerrou a gestão do diretor Gustavo Riedel: Tem como objetivos específicos: (i) averiguar a implantação do modelo colonial na administração do médico Braule Pinto (1911-1918); (ii) pesquisar a organização de um extenso programa de higiene mental na instituição durante a gestão do médico e fundador da Liga Brasileira de Higiene Mental, Gustavo Riedel (1918-1932); (iii) compreender o lugar social da loucura feminina; e (iv) analisar o saber-poder-fazer psiquiátrico bem como explorar, de um lado, as perspectivas particulares dos psiquiatras e, de outro, as experiências e subjetividades das internas. A estratégia de pesquisa apoiou-se na análise de um grande corpus documental: histórias clínicas presentes em dossiês de internação, contendo, na maioria dos casos, o prontuário, a Guia de Recolhimento de Enfermos para o HN da Polícia do Distrito Federal e o resumo da observação médica feita no Pavilhão de Observação do Hospício Nacional de Alienados; em livros de observação, com anexos como exames laboratoriais, ofícios, relatórios e cartas de pacientes; livros de matrícula; documentos administrativos e econômicos; artigos, relatórios e correspondências médicas; e reportagens de jornais e revistas. A pesquisa documental possibilitou analisar os dados das pacientes sob uma perspectiva quantitativa e qualitativa.